

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: UM BREVE DIAGNÓSTICO DA TRAJETÓRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JÉSSICA DA SILVA ASSIS¹; KARINA ROSADO DOS SANTOS²; MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS³

¹Universidade Federal de Pelotas – jee_assis@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karinarozado@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mggramos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A trajetória da política educacional no Brasil, historicamente, reflete as desigualdades sociais reproduzidas, a partir dos processos que restringiram e/ou limitaram o acesso ao ensino superior, e hoje se busca garantir/incluir a permanência desse público no ensino de graduação.

Para ALMEIDA (2011, p. 20),

Compreender a trajetória da política educacional é um esforço que requer mais do que o resgate de uma história marcada por legislações e mudanças institucionais, mas de suas relações com a dinâmica e as crises da sociedade do capital, a partir de sua singular inscrição nos processos de estabelecimento de consensos e de reprodução de força de trabalho na realidade brasileira.

Nesse sentido e em resposta a essa realidade, o Governo Federal amplia e padroniza a Assistência Estudantil nas Instituições de Ensino Superior (IES), através do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), Decreto 7.234 de 19 de Julho de 2010, objetivando assim, viabilizar a igualdade de oportunidades entre os estudantes do ensino superior público federal e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. Conforme o seu Art. 1º “O PNAES tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (BRASIL, 2010, p. 1).

E assim, o Estado intervém frente à demanda que se apresenta em virtude da expansão da oferta de vagas e dos novos cursos oferecidos nas universidades públicas, principalmente, a partir da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Nesse sentido, o PNAES busca viabilizar o atendimento para além das necessidades básicas dos discentes, apoiando a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

De acordo com o PNAES (BRASIL, 2010, p. 1), no que diz respeito ao público alvo:

Art. 5º: Serão atendidos no âmbito do PNAES prioritariamente estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, sem prejuízo de demais requisitos fixados pelas instituições federais de ensino superior.

Assim sendo, os critérios de seleção dos estudantes aos benefícios, leva em conta o perfil socioeconômico do aluno, além de critérios estabelecidos de acordo com a realidade da Instituição.

O PNAES oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. As ações são executadas pela própria instituição de ensino, que acompanham e avaliam o desenvolvimento do programa.

A Universidade Federal de Pelotas, no primeiro semestre do corrente ano (2014) contemplou aproximadamente três mil discentes com algum tipo de benefício estudantil.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a temática em questão e de refletir sobre as ações de assistência estudantil na instituição, o presente estudo visa trazer alguns dados sobre a trajetória destas ações na UFPEL.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, para atingir os objetivos propostos foram realizadas leituras em artigos científicos e consulta em diversos documentos da instância do governo federal e institucional como: relatórios institucionais, Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e outros relacionados ao foco do estudo. Também foram consultados documentos disponibilizados no website da UFPEL, bem como o documento elaborado por NASCIMENTO; ANTUNES (2012) sobre a Assistência Estudantil na UFPEL. Os dados coletados foram organizados e interpretados à luz dos propósitos do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações de Assistência Estudantil na UFPEL estão presentes antes mesmo de sua existência como Instituição, conforme apontam NASCIMENTO; ANTUNES (2012) em seu estudo, pois já era possibilitado que alunos, principalmente do Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul/URRS, antecessora da UFPEL, morassem nos fundos do prédio Liceu Riograndense e alunas do curso de Ciências Domésticas em uma casa no Campus Universitário

Entre 1978 e 1980, a UFPEL já oferecia aos alunos, além da alimentação e transporte, bolsas de trabalho; para tanto, os beneficiários precisavam desempenhar tarefas com carga horária semanal em setores da universidade ou vinculada a atividades propostas por professores. Nos meados de 1985, via MEC, chegavam a UFPEL bolsas de trabalho as quais eram repassadas aos estudantes com dificuldades econômicas.

Em 1987, foi criado o projeto “Apoio a Participação em Encontros Estudantis” a fim de viabilizar que os estudantes, principalmente os de baixa renda, tivessem oportunidade de frequentar eventos dentro e fora da instituição.

NASCIMENTO; ANTUNEZ (2012) apontam que um período importante para a AE da universidade, data de 1998, quando foram elaborados e regulamentados os benefícios (moradia, alimentação e transporte) quanto ao ingresso, permanência, duração e reingresso, no intuito de estabelecer uma relação maior de comprometimento entre os estudantes beneficiários e a Universidade, através da formalização.

Em 2001 o transporte universitário deixou de ser de forma universal, e a UFPEL cria então a bolsa auxílio-transporte.

No que diz respeito à gestão, a AE na UFPEL passou por diferentes estruturas, foi ligada à Pró-Reitoria de Graduação e ao Gabinete do Reitor como Coordenadoria. Atualmente em razão do reconhecimento da área como importante ferramenta, ganhou maior autonomia ao ser criada a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

Atualmente, a UFPEL através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, em consonância com a PNAES disponibiliza os seguintes benefícios:

Programa Auxílio Alimentação: Consiste em uma refeição (almoço ou janta) diária no restaurante Escola (localizado no centro da cidade) ou no Campus Capão do Leão (almoço). Para os moradores da Casa do Estudante são disponibilizadas três refeições: café da manhã, almoço e janta;

Programa Auxílio Transporte: Consiste no deslocamento de ônibus na área urbana de Pelotas e Capão do Leão;

Programa Auxílio Moradia: Consiste no valor de R\$ 360,00 depositado mensalmente na conta corrente do aluno, para auxiliar o pagamento de uma moradia (aluguel ou pensionato) em Pelotas, no período de seu curso;

Programa Moradia Estudantil: Consiste na vaga disponibilizada na casa do estudante;

Programa Auxílio Deslocamento: Consiste no valor depositado em conta corrente do aluno referente ao deslocamento interurbano para aqueles que residem fora da área urbana de Pelotas e fora do Capão do Leão, incluindo Colônia Z3, Colônia de Pelotas e municípios com distância de até 150 km de Pelotas;

Programa Pré-Escolar: Consiste no valor de R\$ 217,20 (30% do salário mínimo) depositado na conta corrente do aluno para aqueles que residem com filhos de até 05 anos e 364 dias;

Programa Auxílio Instrumental Odontológico: Trata-se de um kit com instrumentos odontológicos para alunos do curso de graduação em Odontologia.

Dados levantados junto ao portal digital da UFPel e atualizados até 28 de fevereiro do corrente ano mostram 3369 alunos participantes de Programa auxílio transporte, 2.745 do Programa Auxílio Alimentação, 785 do Programa Auxílio Moradia, 163 do Programa Auxílio Pré-escolar, 90 do Programa Moradia Estudantil (CEU) e 48 participantes do Programa Instrumental Odontológico. Esses dados evidenciam que os auxílios transporte e alimentação apresentam os maiores números de alunos beneficiários.

4. CONCLUSÕES

Com o intuito de conhecer e refletir acerca da assistência estudantil na UFPel, concluiu-se a Universidade sempre esteve engajada nessa luta societária. Ao longo do tempo, houve diversas adaptações e mudanças nas Ações de Assistência Estudantil, de modo a alcançar a garantia aos estudantes de classes menos favorecidas de permanência no ensino superior público.

É inegável que a Assistência Estudantil na UFPel, através da implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) tem possibilitado que alunos de baixa renda possam permanecer na instituição e concluir o ensino superior.

Desse modo, conclui-se que é fundamental para que a educação superior brasileira possa atender a sua finalidade, que políticas públicas favoreçam o rompimento do círculo vicioso entre educação e renda, que se estabelece de forma tão marcante na sociedade brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Apontamentos sobre a Política de Educação no Brasil hoje e a inserção dos/as assistentes sociais. In: CFESS. **Subsídios para o debate sobre Serviço Social na Educação**. Brasília: CFESS, 2011

BRASIL. **Programa Nacional de Assistência Estudantil**. Decreto 7.234 de 19 de Julho de 2010. Brasília. 2010

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

IAMAMOTO, Marilda Villela. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade IN: **Atribuições Privativas do/a Assistente Social – Em Questão**. Brasília: CFESS, 2002.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

_____. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

NASCIMENTO, C. F. M.; ANTUNEZ, J.L.L. **Assistência Estudantil na UFPel**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL. 2012.

UFPel. **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis UFPel**.. Online. Acessado em 12 de jun. 2014. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prae/>.

_____. **UFPEL 44 ANOS**.. Online. Acessado em 20 de jun. De 2014. Disponível em: <http://portal.ufpel.edu.br/institucional-%C2%B7-ufpel-44-anos/>.